

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
e Graduação | UFPA

PROPEP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

COMPETITIVIDADE E EMOÇÕES NOS JOGOS INTERNOS:

uma experiência do estágio supervisionado 1 no Colégio Physics com as turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental.

COMPETITIVENESS AND EMOTIONS IN INTERNAL GAMES:

an experience of supervised internship 1 at school Physics with classes from 1st to 5th grade of elementary school.

COMPETITIVIDAD Y EMOCIONES EN LOS JUEGOS INTERNOS:

una experiencia de pasantía supervisada 1 en el Colegio Physics con clases de 1º a 5º grado de la escuela primaria.

Andresa de Souza Freitas¹

Universidade Federal do Pará/andresa.freitas@castanhalfpa.br

Eduarda Costa Castro²

Universidade Federal do Pará/eduarda.castro@castanhalfpa.br

Lilian Silva de Sales³

Universidade Federal do Pará/liliandesales@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Competitividade. Emoções. Jogos. Internos.

INTRODUÇÃO

Esse estudo é fruto da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física-Licenciatura, com as turmas de 1º ao 5º do ensino fundamental do Colégio Physics/Castanhalf durante 4 meses. A prática do estágio tem o objetivo de introduzir o/a discente no campo de atuação, a fim de que habilidades específicas sejam desenvolvidas para o exercício da docência, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos do curso e a adaptação dessas práticas pedagógicas (Pimenta e Lima, 2012). Nas escolas é comum ocorrer os Jogos Internos, evento que proporciona aos/as alunos/as um contato direto com o esporte. Diante disso, os jogos internos se constituem em espaços nos quais a competitividade é um dos pilares.

¹ Graduanda em Educação Física-Licenciatura (UFPA)

² Graduanda em Educação Física-Licenciatura (UFPA)

³ Professora Adjunta 4 da UFPA, licenciada em Educação física e Pedagogia, mestra em antropologia e doutora em Ciências sociais

Neste contexto, esses jogos exigem dos/as alunos/as comportamentos e reações, físicas e mentais, tornando-se um ambiente de diversos desafios. Sendo assim, como a manifestação dessas emoções surgem e como os alunos lidam com os sentimentos? Dessa forma, este trabalho buscará refletir de maneira abrangente, como as emoções se manifestam nos alunos das séries iniciais. Buscando entender os fatores que contribuem para os impactos emocionais e sociais durante as competições.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao transcender da vida, o ser humano tende a ser competitivo, pois essa capacidade faz parte da sua evolução biológica, esse pensamento está presente no livro “A Origem das espécies” de Darwin (2006). Nesse estudo, Darwin fala sobre a competição como forma de luta pela sobrevivência.

Durante a primeira semana de jogos, com as turmas do Maternal e Pré-Escola, mesmo que os professores tenham incentivado a competitividade, ela não foi constatada, pois a preocupação dos alunos era apenas de concluir as atividades propostas. Na segunda feira iniciaram os jogos das turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, entre essas turmas ocorreu a presença da competição de maneira abrangente, visto que, foram observados os mesmos fazendo brincadeiras em forma de “afronte”, uns com os outros, ouvimos frases como: “está preparado para perder?”. Surgindo assim, novos desafios aos professores e responsáveis.

Nesse contexto, Miranda Correia (2006), busca vencer o paradigma de que a competição deve estar presente dentro do ambiente esportivo escolar, apresentando os jogos cooperativos, que tem o propósito de estimular a cooperação e a inclusão nas aulas de Educação Física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho tem caráter qualitativo baseada na metodologia da observação participante, observando os hábitos e comportamentos para extração de dados detalhados das práticas vivenciadas, permitindo ao mesmo extrair dados a partir das vivências da sua participação ativa no ambiente de pesquisa (Minayo, 2001).

O ambiente de observação foi uma escola privada durante os jogos internos, que abrangeram as turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental. Os Jogos tiveram início com uma Cerimônia de abertura (Figura 1), com intuito de despertar o espírito esportivo dos estudantes.

Figura 1: Cerimônia de abertura



Fonte: Andresa de Souza Freitas¹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início dos jogos, era notório uma grande ansiedade em parcela dos/as alunos/as, que já não conseguiam se concentrar nas aulas de outras disciplinas, pois só queriam falar sobre os jogos internos. Nesse contexto, “embora a maioria das crianças que praticam esportes não experimente um nível excessivo de estado de ansiedade ou traço de ansiedade, o estresse pode ser um problema para certas crianças, em situações específicas” (Weinberg; Gould, 2001, p.498).

Observamos que nas turmas do Maternal e da Pré-Escola as crianças mais novas não se preocuparam com a competição, estavam mais focadas na execução das atividades. De acordo com a abordagem sociocultural construtivista a interação social é uma base fundamental do desenvolvimento humano (Martins, 2010).

Por outro lado, nas turmas de 1º ao 5º ano, a competitividade é mais evidente. Dessa forma, à medida que o desenvolvimento das crianças é mais avançado, a noção de competição e a dificuldade de lidar com a derrota são mais visíveis no comportamento infantil. A competição é considerada um fenômeno cultural e social que está presente no cotidiano das pessoas (Caillouis, 1988).

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Com base no que foi vivenciado, a competitividade e a cooperatividade são pautas que devem ser trabalhadas dentro das escolas, já que a forma como o aluno consegue organizar e lidar com suas emoções podem ocasionar impactos negativos e/ou positivos para aspectos psicológicos e sociais. Com isso, se faz necessário o incentivo das vivências lúdicas por meio dos professores de educação física, com ou sem a competição, para que as crianças possam se desenvolver de forma natural e sadia.

II SINEPEX e VII SIEPEX 2024 • Competitividade e emoções nos jogos internos: uma experiência do estágio supervisionado 1 no colégio Physics com as turmas de 1º a 5º Ano do ensino fundamental.

A competição pode ser utilizada como forma de tornar o conteúdo ministrado durante as aulas mais interessante para os alunos (Shindler, 2009). Portanto, foi observado que jogos internos oferecem um ambiente propício a conflitos emocionais, onde tinham alunos que ao perder choravam e outros ficavam com muita raiva, porém os professores conseguiram auxiliar os alunos a saberem lidar da melhor forma com essas situações. Dessa forma, tornando os jogos um ambiente de desenvolvimento das habilidades esportivas e emocionais.

REFERÊNCIAS

- CAILLOIS, R. The structure and classification of games. In: MORGAN, W. J.; MEIER, K. V. (eds). *Philosophic inquiry in sport*. Champaign (IL): Human Kinetics, 1988. p. 7-15. Disponível em: [Vossen Template.doc \(psu.edu\)](#). Acesso em: 24 nov. 2024.
- DARWIN, Charles. *A origem das espécies*. São Paulo: Martin Claret, 2006. Disponível em: [A Origem das Espécies - Charles Darwin - Google Livros](#). Acesso em: 24 nov. 2024.
- MARTINS, L. C.; BRANCO, A. U. Desenvolvimento moral: considerações teóricas a partir de uma abordagem sociocultural construtivista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 17, n. 2, p. 169–176, maio 2001. Disponível em: [SciELO - Brasil - Desenvolvimento moral: considerações teóricas a partir de uma abordagem sociocultural construtivista](#). Acesso em: 24 nov. 2024.
- MIRANDA CORREIA, M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 27, n. 2, p. 149–164, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338525011>. Acesso em: 18 set. 2024.
- MINAYO, M. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [Pesquisa social: Teoria, método e criatividade - Maria Cecília de Souza Minayo, Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes - Google Livros](#). Acesso em: 24 nov. 2024.
- PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência: diferentes concepções. *Poíesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- SHINDLER, John. Chapter 18: Competition in the classroom. In: *Transformative classroom management*. Disponível em: [Capítulo 18: Competição na sala de aula \(calstatela.edu\)](#). Acesso em: 24 nov. 2024.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. Disponível em: [AS-APLICACOES-DA-PSICOLOGIA-NO-ESPORTE-DE-ALTO-RENDIMENTO-as-preocupacoes-tradicionais-e-contemporaneas.pdf \(researchgate.net\)](#). Acesso em: 24 nov. 2024.